TOSTÃO
COMENTARISTA

Parreira gostou

No primeiro jogo da seleção pré-olímpica contra a Venezuela, o posicionamento dos jogadores estava confuso e bem diferente dos seus clubes. Elano não sabia se era volante ou meia direita, Dagoberto parecia um ponta e Robinho, um centroavante. Querem transformar o Robinho num típico atacante, que atua próximo da área. Ele precisa de mais espaço e liberdade para utilizar sua habilidade e velocidade.

No segundo tempo contra a Venezuela, quando o jogo já estava 3 a 0, Rochemback entrou no lugar do Daniel Carvalho, que era o melhor jogador da equipe. O time passou a atuar como o Santos, com Rochemback na posição do Renato e Elano na meia direita. Elogiaram tanto o Rochemback que parecia até que ele é um craque e que tinha mudado a história da partida.

Contra o Paraguai, Ricardo Gomes manteve o esquema do final do jogo contra a Venezuela. Com a contusão do Elano no primeiro tempo e a entrada do Wendell, pela esquerda, o desenho tático ficou igual ao da seleção principal. Parreira gostou.

No primeiro tempo, o Brasil só jogou bem durante 10 minutos. No segundo, foi fácil. Robinho fez uma bela jogada pela esquerda, onde atua melhor, sofreu pênalti e ele cobrou. O gol do Maicon foi magistral, tão bonito quanto o do Maradona na Copa de 86. Os Perrelas e empresários já distribuíram as fotos e imagens pelo mundo, com os dizeres: "Melhor do que Maradona".

O Brasil ganhou fácil os dois primeiros jogos, mostrou o talento de seus jogadores, mas o time ainda está muito inferior ao da Copa Ouro, quando venceu as equipes principais dos Estados Unidos e da Colômbia e só perdeu na final para o time titular do México, que atuava em casa.

Na época, Robinho era o terceiro armador, pela esquerda, numa função diferente mas próxima a do Wendell. Kaká, Diego e Nilmar eram os três mais adiantados.

Hoje, o Brasil, principal favorito ao título, enfrenta o Uruguai, dirigido pelo Carrasco, que é o técnico da seleção principal. Lembra dele no recente amistoso pelas eliminatórias da Copa do Mundo, com a gravata e o terno bregas e coloridos?

No primeiro jogo do Pré-Olímpico, o Uruguai perdeu de 3 a 0 para o Chile. Carrasco é um treinador excêntrico, excessivamente ousado, que gosta de aventuras, de grandes fracassos e de grandes sucessos. Isso é perigoso.

O craque não parece; é

Abel, respeitado técnico do Flamengo, foi infeliz ao dizer que Felipe é melhor do que o Alex, do Cruzeiro. Felipe parece craque. Alex é craque. A diferença é grande.

Abel confunde habilidade com talento. Felipe é um excelente jogador, dribla melhor do que o Alex em pequenos espaços, mas não tem a técnica (passe, cruzamento, finalização), a criatividade (fantasia e antevisão da jogada), o raciocínio rápido, a visão do jogo e nem a disciplina, determinação e participação coletiva do Alex. O talento é a reunião dessas qualidades.

Os dois jogam também em posições diferentes. Alex atua do meio para frente. Está sempre próximo da área para dar o passe decisivo ou fazer o gol. Felipe atua mais recuado e chega pouco à frente. Se ele fosse hoje o jogador que imaginei que seria no início de sua carreira, estaria no lugar do Zé Roberto, na seleção brasileira.

Para ser um craque como Alex, Felipe deveria ter a humildade em reconhecer os seus defeitos, treinar muito para corrigi-los, se preparar melhor fisicamente e ter mais disciplina, determinação e ambição.

Abel talvez tenha tido a intenção de aumentar a auto-estima do meia do Flamengo. É outro engano. Deveria fazer o contrário. Felipe já se acha melhor do que é. Centraliza demais as jogadas, quer a bola sempre no pé e ocupa uma pequena faixa do campo.

Ao contrário do Felipe, Alex tinha baixa auto-estima antes de jogar no Cruzeiro. Não assumia a responsabilidade de ser um craque, embora já fosse. Contentava-se em ser um excelente coadjuvante. No Cruzeiro, ele é diferente. Entra em todas as partidas para ser a estrela do espetáculo.

Receio que a presença do Rivaldo, titular da Seleção e um dos grandes jogadores da história do futebol brasileiro, iniba um pouco o Alex. Ao dividir a responsabilidade de ser o craque do time, temo que o Alex perca a confiança e a obsessão em decidir os jogos, como no ano passado.

Essa é apenas uma preocupação, uma hipótese, uma divagação. Não dá para prever os fatos. Mas Luxemburgo precisa ficar atento.

tostaocoluna@hotmail.com

Pouco dinheiro, caras velhas e times fracos. Bem-vindo ao Rio

Clubes cariocas começam 2004 tão mal ou piores do que no ano passado

Guto Seabra e Pedro Lemos

Como um rico que ficou pobre por ter esbanjado dinheiro e abusado da fama, o futebol do Rio de Janeiro emplaca 2004 tão mal ou pior do que no ano que passou. Em vez de jogadores de peso, apostas arriscadas. Salários milionários, nem pensar. O planejamento está acima de tudo, sempre com os pés fincados no chão. Na era da austeridade do presente, o importante é cobrir rombos do passado.

Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo, pelo discurso, pensam na valorização do Campeonato Estadual, que se inicia no próximo dia 24. Mas, até o momento, os times não se reforçam para isso. As novidades ficam muito mais por conta dos reforços que não se concretizaram. Casos, por exemplo, de Euller no Fluminense e Rivaldo no Botafogo.

Os atrativos, se é que podem ser chamados dessa forma, são velhos conhecidos: Júnior Baiano após 14 meses inativo; Marcelinho depois de viver dias de prisioneiro na Arábia Saudita; Romário à beira dos 38 anos... Tem ainda Felipe, Valdo, Beto, Dill, Júlio César, Sandro...

A única certeza é que um dos quatro grandes – com perdão à zebra que não aparece no futebol do Rio há anos – vai ser campeão. O que ultimamente não significa sucesso no cenário nacional.

guto.seabra@jb.com.br
pedro.lemosjb.com.br

Futura Press

MARCELINHO, até agora, é o grande astro que chegou ao futebol do Rio. Mas ontem ele sentiu uma lesão e é dúvida para da estréia do Vasco no Estadual

Quatro grandes se preparam do jeito que podem

O objetivo dos cartolas é recuperar o prestígio do Campeonato Estadual do Rio – um dia chamado de melhor do Brasil, mais charmoso e mais atraente. Com os cofres à míngua, em um ano marcado por orçamentos enxutos (pelo menos é a promessa), a responsabilidade ficará nos pés dos jogadores – alguns pouco conhecidos, outros figurinhas repetidas.

O Flamengo tenta profissionalizar o departamento de futebol e a maior obediência se relaciona ao orçamento. Portanto, ficou praticamente inviável, gastando R$ 1,1 milhão com folha salarial, contratar um craque de renome. No total, foram cinco contratações: o atacante Rafael Gaúcho; o lateral-esquerdo Roger; os cabeças-de-área Da Silva e Juliano; e o zagueiro Júnior Baiano. No elenco, mais três jogadores em teste: o lateral-esquerdo Nielsen e os atacantes Flávio e Charles.

O técnico Abel Braga já tem o time-base em sua cabeça. Apesar das flagrantes limitações, a promessa é de um Flamengo ofensivo. A grande estrela da companhia, independente da presença de Edílson (que deve se apresentar amanhã e ser multado em 30% do salário, apesar da ameaça de rescisão de contrato), vai ser Felipe. Abel lhe dará a incumbência de criar as jogadas de ataque.

– Não há outra alternativa: o Flamengo vai ser ofensivo – afirmou Abel.

Com a base do time vice-campeão da Série B do Campeonato Brasileiro do ano passado, o Botafogo fez contratações atendendo pedidos do técnico Levir Culpi. O clube até que tentou ter Rivaldo com a ajuda da Prefeitura do Rio de Janeiro, mas quem chegou foram os zagueiros Gustavo e João Carlos e o atacante Alex Alves, ex-Cruzeiro. O clube ainda procura um atacante para suprir a saída de Leandrão.

– O Alex é um excelente atacante e mostrou seu valor na Série B do ano passado. É mais um jogador que fortalece a equipe – afirmou Levir Culpi.

André Luís deve ser anunciado hoje como jogador vascaíno

Atacante que mais vezes foi artilheiro do Campeonato Estadual, Romário é de novo a estrela do Fluminense. No momento, o jogador não é apenas o principal atacante do time, mas vem indicando e avalizando reforços. Dos indicados, Euller foi dispensado por lesão; Juninho Paulista e Jorginho Paulista não vieram e apenas Leonardo Moura chegou às Laranjeiras. Mas o craque agora indicou Edmundo. O ex-desafeto tende a jogar pelo tricolor por poder dividir responsabilidade, receber em dia com a participação da Unimed e ter um time melhor. A resposta de Edmundo deve sair na terça-feira, pois uma solicitação é a contratação de um meio-campo, que deve ser Ramon, para fazer a bola chegar ao ataque. Por enquanto, chegaram apenas o lateral-esquerdo Juan, o meia Juca e o atacante Alessandro.

– A diretoria está trabalhando para reforçar o time. Estou observando todos os jogadores – diz o técnico Valdyr Espinosa, que comanda os treinos em Juiz de Fora.

Na luta pelo bicampeonato, o Vasco resolveu surpreender no sprint final. Depois de repatriar Marcelinho Carioca, que se lesionou na panturrilha e no joelho ontem e deve ser desfalque para a estréia do time, o presidente Eurico Miranda esteve ontem em São Paulo para acertar a contratação do meia André Luís, ex-Corinthians – ele deve ser anunciado hoje como jogador vascaíno. O atacante Róbson Luís, ex-Vitória e Bahia, também foi contratado.

Os três reforços vão se juntar ao goleiro Fábio e ao meia Beto, formando a espinha dorsal de um time repleto de pratas da casa. O técnico Geninho acredita que o Vasco é candidato ao bicampeonato Estadual.

– Com os jogadores que tenho hoje à disposição dá para montar um bom time. É hora dos garotos mostrarem valor. O Vasco não será favorito, mas é candidato natural ao título.

Quatro grandes clubes, quatro orçamentos pequenos, quatro times médios. Qual deles será o maior do Rio?

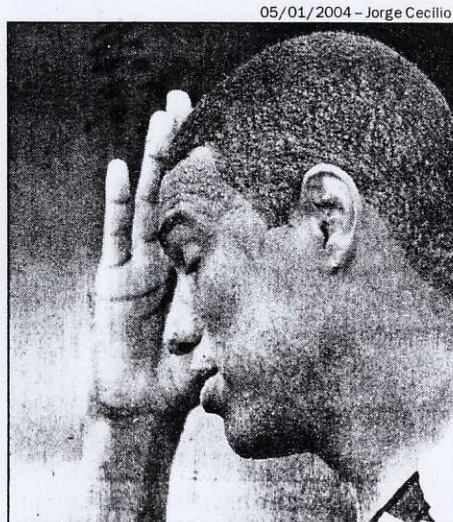
Com que time eu vou?

BOTAFOGO – Max; Márcio Gomes, Sandro, João Carlos e Daniel; Túlio, Fernando, Valdo e Camacho; Almir e Alex Alves. Técnico: Levir Culpi.

FLAMENGO – Júlio César; Rafael, Júnior Baiano, Fabiano Eller e Roger; Da Silva, Fábio Baiano, Juliano e Felipe; Edílson e Jean. Técnico: Abel Braga.

FLUMINENSE – Kleber; Leonardo Moura, Antônio Carlos, Rodolfo e Juan; Marcão, Rodolfo Soares, Juca e Alessandro; Marcelo e Romário. Técnico: Valdyr Espinosa.

VASCO – Fábio; Alex Silva, Henrique, Wescley e Vítor Boleta; Carlinhos, Beto, Moraes e Marcelinho Carioca; Róbson Luís e Valdir. Técnico: Geninho.

05/01/2004 – Jorge Cecílio

JUNIOR BAIANO : a volta do antigo xerife

07/01/2004 – Luiz Morier

LEONARDO MOURA E JUAN : laterais em alta no Flu

08/01/2004 – Futura Press

JOÃO CARLOS : reforço à zaga alvinegra